



CHICAGO POR WILTON MARTINS

CREATIVE COMMONS / JAMIE MCCAFFREY

1

A METRÓPOLE do Meio-Oeste americano esconde-se à sombra de Nova York (no Atlântico) e Los Angeles (no Pacífico) — as megalópoles costeiras dos Estados Unidos. Wilton Martins, executivo brasileiro de Tecnologia da Informação que vive em Chicago há três anos, descobriu uma cidade bonita, bem cuidada e rica em ofertas culturais, que merece ser mais conhecida. “Pouco se fala de Chicago no Brasil”, ele constata. A cidade fica no estado de Illinois, na margem oeste do Lago Michigan, um “mar” de água doce que domina todas as suas vistas (é um dos Grandes Lagos que fazem a fronteira entre os Estados Unidos e o Canadá). Para se contrapor ao exagero de água, a mão do homem ergueu uma rica variedade de parques e edifícios, além de muitas pontes sobre o rio Chicago e seus canais, que cortam o centro da cidade. O resultado é um ambiente urbano único, que fez de Chicago uma referência mundial de arquitetura.

CREATIVE COMMONS

2



CREATIVE COMMONS / JACOB VON RAUMER

3



CREATIVE COMMONS

4

Se tiver algumas horas...

UM VISITANTE de negócios provavelmente estará perto do centro financeiro e seus arredores. Em Chicago, isso quer dizer *The Loop*: a região central da cidade, para onde convergem as linhas do trem elevado — o mais tradicional meio de transporte local —, formando o “laço” de trilhos suspensos que terminou por batizar o bairro. Algumas das mais conhecidas atrações urbanas de Chicago estão em torno da área compacta do *Loop*, o que facilita as coisas para quem tem só algumas horas de folga.

O MILLENIUM Park e a Michigan Avenue são pontos de partida para explorar a área. O parque, criado para celebrar a virada do século 21, fica na ponta norte do Grant Park, uma grande esplanada verde à beira do Lago Michigan. Frequentado por locais e turistas, o Millennium tem jardins, passeios, um pavilhão de música ao ar livre (do arquiteto-estrela Frank Gehry) e obras de arte que se tornaram pontos muito “fotografáveis”:

é o caso do *Cloud Gate*, um portal de metal espelhado projetado pelo artista Anish Kapoor (a obra ganhou dos *chicagoans* o apelido de Feijão, por motivos óbvios para quem vê a foto).

OUTRA ATRAÇÃO popular é a *Crown Fountain*, uma fonte *hi-tech* em forma de monolito retangular que projeta, em suas faces, fotos de centenas de habitantes da cidade — a água da fonte jorra da boca dos retratados e cai num espelho d’água liberado para as crianças brincarem à vontade, um grande sucesso no verão. Aqui, vale a advertência: Chicago é uma cidade de clima e estações extremos. Muito verde no verão, o frio intenso e a neve podem complicar a vida ao ar livre no inverno. Para quem curte, o Millennium tem uma concorrida pista de patinação nos meses gelados.

AO LADO do Millennium Park está o Art Institute Chicago, a mais importante instituição de artes da cidade.

Fica a dica para você ajustar o seu calendário: em geral, os guias mandam reservar um dia inteiro para ele. Entre outras coleções, o museu ostenta o maior acervo de pintores impressionistas do mundo fora da França. Tanto ele quanto o Millennium Park ficam sobre a Michigan Avenue. Suba nela para o norte, cruze a ponte sobre o rio Chicago e você estará na *Magnificent Mile* — uma milha (quase 2 km) de avenida que concentra o comércio de luxo, os hotéis e os restaurantes mais refinados da cidade — uma vitrine do poderio econômico do Meio-Oeste americano, a rica região de agroindústria da qual Chicago é o centro financeiro e cultural.

A ÁREA tem muitos restaurantes para escolher, na hora de encerrar o passeio com uma refeição. Uma dica; caminhe algumas quadras para leste e você chegará à margem do lago e ao Navy Pier, o grande trapiche ocupado por um popular centro de diversões. É divertido tomar uma cerveja e comer camarões, preparados de muitas maneiras diferentes, no restaurante Bubba Gump, no Pier.

Se tiver um dia inteiro...

COM UM dia inteiro para aproveitar, o visitante poderá explorar com mais calma o roteiro acima e acrescentar outras atrações. Chicago é conhecida pelos mirantes no topo de seus altíssimos arranha-céus. Dois lugares se destacam: no Willis Tower (antiga Sears), com 120 andares, o Skydeck é uma “bolha” na qual até o piso é transparente; e no Hancock Building, não tão alto, mas com visão mais próxima do centro e do lago, as janelas tilt se inclinam 30 graus para fora da estrutura do prédio. Vistas fantásticas (e arrepios) garantidos, se as nuvens não atrapalharem. No Hancock, além do mirante, há também um restaurante no 95º andar, o Signature Room, com sala para drinques e vista para o lago.

DE VOLTA ao chão, um programa vai bem com os invernos gélidos de Chicago (mas serve para qualquer estação): visitar os dois grandes museus científicos da cidade – o Museu de História Natural e o Museu da Ciência e da Indústria. No primeiro, os dinossauros são destaque. No segundo, há mostras sobre indústrias, descobertas científicas e artefatos de engenharia (um submarino alemão da Segunda Guerra Mundial está exposto, por exemplo). Faça suas escolhas: é impossível conhecer cada um destes museus por inteiro em menos de um dia. Na mesma linha, o Aquário da cidade é um passeio divertido — e fica ao lado do Museu de História Natural (dica: se você vai a museus e mirantes, um City Pass para visitantes pode baixar os preços).

NO VERÃO, vale a pena chegar perto da água. Barcos partem do Navy Pier para passeios pelo lago Michigan, e os habitantes da cidade sabem muito bem usar suas margens como praia (de água doce), para praticar esportes a céu aberto. Fãs de arquitetura não podem perder os roteiros de barco pelo rio Chicago, que atravessam a região central, passando por baixo das pontes e descortinando vistas únicas dos edifícios do século 20 que tornaram famosa a arquitetura moderna da cidade — quem quiser mergulhar nesse universo deve visitar a livraria/loja da Chicago Architecture Foundation, no centro, em frente ao Art Institute.



1 CREATIVE COMMONS



3 CREATIVE COMMONS / JAMIE MCCAFFREY



4 KEVA VRUTSIGNER/CHICAGO BULLS



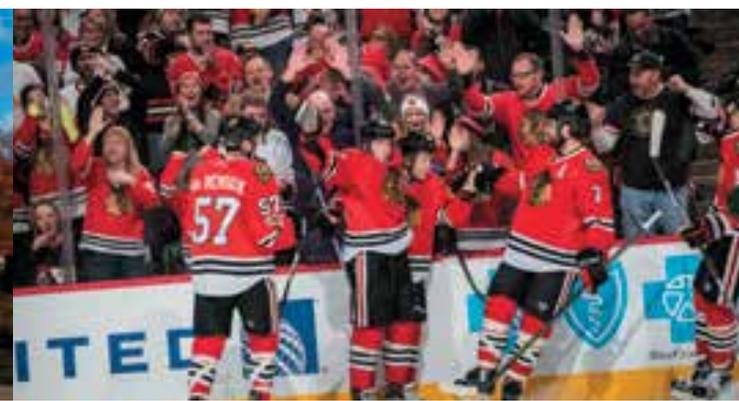
2 CREATIVE COMMONS



5 CREATIVE COMMONS



6 CREATIVE COMMONS / DIEGO DELSO



7 CREATIVE COMMONS / CHASE AGNELLO-DEAN

Se tiver um fim de semana inteiro...

MAIS UM dia livre dá ao visitante a chance de fazer um programa bem Chicago: assistir a um jogo no United Center. De acordo com a estação, pode ser dos Bulls (de basquete) ou dos Blackhawks (de hóquei no gelo). Para aliviar o preço, sugiro ir ao site de recompra StubHub, com e conseguir um ingresso de segunda mão (o ingresso original para os Bulls, num bom lugar, pode custar 100 dólares; e como os Blackhawks fazem grande sucesso atualmente, seus *tiquetes* podem ser até três vezes mais caros que os do basquete).

É PROGRAMA para fazer em grupo, tomando cerveja nos confortáveis bares do complexo United. Uma alternativa é ir a um jogo de *beisebol* dos Cubs e ver os americanos comendo e bebendo por quatro horas, enquanto nós tentamos entender o que acontece, afinal, no campo (os Cubs jogam no Wrigley Field, não no United).

DICA SAZONAL para um fim de semana: no verão, há festivais diversos nos parques da cidade e arredores — um deles, o Ravinia Festival, ao norte de Chicago, é o mais antigo festival de música ao ar livre dos Estados Unidos (acontece desde 1904). Ainda no quesito música, não vamos esquecer que Chicago é a terra do blues. São muitas as casas de blues e jazz, que casam bem com uma noite fria.

OS ARREDORES de Chicago também podem ser interessantes para fazer compras em conta, por causa dos impostos mais baixos. Recomendo o Shopping Mall Gurnee Mills, ao norte da cidade; e ainda mais ao norte, o Pleasant Prairie Premium Outlets, no estado vizinho de Wisconsin. Se for ao Gurnee Mills, experimente um imenso caranguejo do Alaska no Joe’s Crab Shack, lá perto — para quebrar com alicate e tirar a carne da pata com a mão.

PARA UM passeio mais longo nos meses de inverno, sugiro uma ida a Wilmot Mountain, na região de Libertyville, ao norte de Chicago. Lá é possível esquiar, fazer snowboard e tubing (uma espécie de tobogã com uma boia de borracha na neve). Tem até um trem para ir e voltar sem ficar preso no trânsito.

1 Pontes e barcos no rio Chicago: cidade aquática

2 House of Blues: cidade da música

3 Skydeck: “bolha” no piso 103, a 400 m do chão

4 e 7 Bulls e Blackhawks: lendas do basquete e do hóquei

5 Wilmot Mountain: esportes de inverno

6 Aquário de Chicago: no trio de museus de ciência